



GESTAÇÃO EXTRAUTERINA MÚLTIPLA EM UMA CADELA

Joice Piovesan Pegoraro, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiana

Luana Guerra Pes, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiana

Vanessa Pereira Mendes, discente de pós-graduação, Universidade Federal do
Pampa, Campus Uruguaiana

Bruno Leite dos Anjos, docente, Universidade Federal do Pampa

joicepegoraro.aluno@unipampa.edu.br

A gestação extrauterina ou ectópica é uma condição reprodutiva anômala rara em cães, no qual o saco gestacional implanta-se em outro local que não o endométrio da cavidade uterina. O diagnóstico dá-se pela radiologia ou ultrassonografia, porém, os sinais clínicos dessa condição muitas vezes são ausentes ou inespecíficos, grande parte dos achados são incidentais. Ocasionalmente, podem ocorrer estimulações do feto ectópico, por vezes necróticos levando a uma resposta inflamatória sistêmica desfavorecendo o prognóstico materno. Este trabalho tem por objetivo relatar um caso de gestação extrauterina múltipla em uma cadela adulta, sem raça definida que foi encaminhada para o procedimento de ovariosalpingohisterectomia eletiva. Segundo o tutor, a paciente foi resgatada da rua e pariu há 4 meses. Ao exame físico e hematológico, a paciente apresentou-se hígida, sendo submetida ao procedimento. No trans-cirúrgico, o útero apresentava-se intacto e foram observados dois aumentos de volume na cavidade abdominal, com aderência ao omento, um entre as alças intestinais com 12x 7,5x 7 cm e o outro próximo ao baço, com 12x 9x 7,5 cm. Foram removidos e encaminhados para exame anatomopatológico. Macroscopicamente, o primeiro aumento de volume possuía consistência firme e dura, formato irregular e coloração heterogênea. O segundo aumento, demonstrou-se encapsulado, formato arredondado e bem vascularizado. Foram dissecados, verificando-se no interior do primeiro um feto de aproximadamente 40 dias já em estado avançado de mumificação. Na segunda massa, foram observados dois fetos com idade fetal também estimada em 40 dias e mumificados, envoltos por membrana fetal espessa ligada aos vasos sanguíneos do omento até o feto, uma formação umbilical atípica. Com base nos achados clínico-patológicos confirmou-se o diagnóstico de gestação extrauterina abdominal primária. Essa condição ocorre quando há nidação direta para o peritônio, sem traumas ou lesões no útero, ovário e ligamento largo. Associa-se essa ocorrência a ausência da decídua permitindo que o óvulo fecundado penetre na membrana mucosa e muscular chegando ao peritônio onde implanta-se. Há relato em mulheres associando-se a endometriose e salpingite. Nessas condições gestacionais, ocorre a formação de uma pseudoplacenta originada dos envoltórios fetais com o omento, e este, passa atuar como o útero materno. Neste caso, a pseudoplacenta ofereceu aporte necessário e contribuiu para a progressão do desenvolvimento fetal. Com a maior exigência nutricional e o aporte sanguíneo deficitário os fetos não sobreviveram sendo posteriormente mumificados. Possivelmente, esses fetos foram

originários da gestação relatada pelo tutor e, embora os aumentos de volume fossem grandes, não observou-se sinais clínicos na cadela. Ressalta-se a importância do acompanhamento pré-natal em fêmeas gestantes para que comprometimentos clínicos sejam evitados e a saúde da mãe e filhotes garantidas.

Agradecimentos: Laboratório de Patologia Veterinária – UNIPAMPA e Clínica Veterinária Cvet.

Palavras-chave: Gestação extrauterina; Gestação ectópica; Mumificação fetal; Caso raro; Canino.